



RELATÓRIO DA DIRECÇÃO

Anuidade de 2008

“A arte da previsão consiste em antecipar o que acontecerá e depois explicar porque não aconteceu”

Winston Churchill
[1874-1965]

1. Introdução

O ano 2008 foi, no referente ao comportamento dos mercados financeiros um ano devastador à escala global.

Alguém poderia antecipar esta espiral de acontecimentos?

Este desmoronar da solidez do sistema financeiro lançou a economia mundial numa crise sem precedentes. Sem entrarmos em pormenores que são por demais conhecidos, terá sido o resultado de um conjunto de tendências de longo prazo que permitiram criar as distorções que abalaram decisivamente a confiança no sistema, e que obrigaram os Governos a actuar de forma a tentarem repor alguma credibilidade.

- Aguarda-se por isso que as medidas implementadas e a implementar pelos Governos surtam o efeito desejado, já que os últimos dados macroeconómicos apontam para que a crise seja mais profunda do que se acreditava, com os inevitáveis reflexos na contracção do investimento privado, no abrandamento da actividade produtiva, na moderação do consumo, e na escalada do desemprego.

Num contexto de uma profunda crise à escala global, seguramente a maior das últimas décadas, conforme foi unanimemente admitido no recente fórum que reuniu os líderes mundiais, será importante verificar como se irão comportar as economias ao longo da próxima anuidade, dado que dificilmente se poderá antecipar a retoma e o comportamento dos mercados financeiros.

RELATÓRIO DA DIRECÇÃO
Anuidade de 2008

Portugal, País fortemente dependente da evolução da conjuntura externa e do consumo privado, encontra-se, à semelhança dos restantes congéneres europeus, a debater-se com o crescimento das falências e o inevitável agravamento do desemprego, aos quais se juntaram os últimos dados estatísticos do quarto trimestre reflectindo uma variação negativa do PIB, a redução significativa do investimento e das exportações, adensando ainda mais as perspectivas para 2009. Esperemos assim que as medidas excepcionais possam surtir o efeito desejado pois parece evidente que a situação é mais grave do que se tem feito crer.


Quanto ao MONAF, no início de cada ano reflectimos, analisamos e decidimos. Gerir instituições financeiras numa conjuntura altamente adversa e volátil é, em consequência, um desafio permanente em que se tomam decisões relativas a riscos de investimento e a diversificação de activos, constatando-se no entanto, que em situações anómalas como a que estamos a viver diversificar não é por si só um exercício seguro dado que também em activos não correlacionados e de baixo risco se verificaram desvalorizações acentuadas.

Foram estes os contornos de um ano, particularmente difícil na gestão de qualquer instituição financeira e que explicam que o MONAF apresente resultados negativos na exploração.

E é em momentos como os actuais que é bom lembrar a importância de decisões tomadas no passado que conduziram à criação de “almofadas” para situações de crise como a que estamos a viver.

Não se afectaram, nem poderiam ser afectadas, as responsabilidades contraídas pela Instituição face aos seus Associados.

Para o MONAF, que se projecta num horizonte de muito longo prazo, e que está, obviamente, condicionado pela evolução dos mercados financeiros, o reforço e a solidez financeira são um objectivo fundamental. É nossa convicção que só garantiremos o êxito no futuro do nosso projecto mutualista se soubermos, em cada momento, garantir e assegurar, hoje e sempre, a credibilidade do MONAF.



RELATÓRIO DA DIRECÇÃO
Anuidade de 2008

Nos termos da Lei n.º 16/2001 de 22 de Junho, os sujeitos passivos de IRS podem, novamente, fazer uma consignação fiscal, equivalente a 0,5% do imposto liquidado com base nas declarações anuais de rendimentos a uma Instituição Particular de Solidariedade Social, onde o MONAF se enquadra.

Esta receita extraordinária proveniente de doadores individuais farmacêuticos e não farmacêuticos que, num gesto de solidariedade, contribuíram para os objectivos associativos do MONAF são a prova tangível do crédito adquirido pela Instituição, ficando também aqui registado o nosso reconhecimento.

Assim, tal como na anuidade transacta os Associados que assim o entendam podem na sua declaração de rendimentos relativos a 2008, efectuar essa consignação fiscal a favor do MONAF sendo que tal não representa qualquer encargo, significando apenas que 0,5% do imposto já liquidado às Finanças e pago pelo contribuinte, pode reverter a favor do MONAF.

2. Evolução dos Associados

No ano que terminou registou-se a adesão de 50 Associados e em 31 de Dezembro, o MONAF contava com 2.895 Associados efectivos.

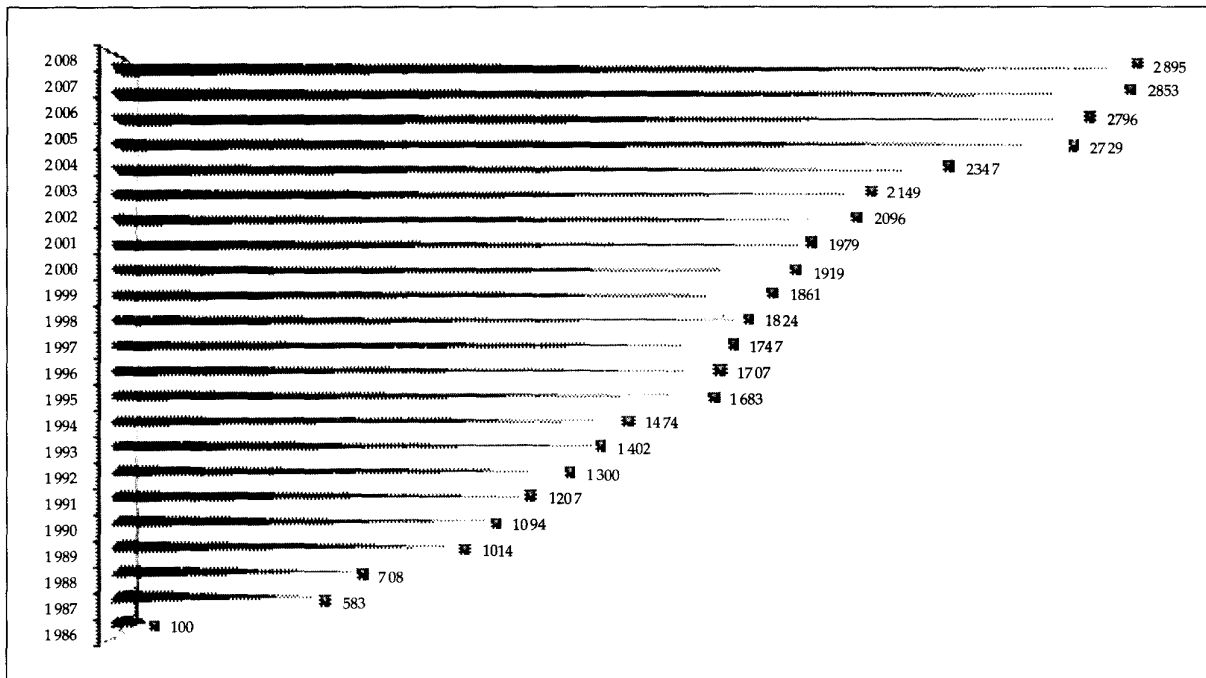
MOVIMENTO DE ASSOCIADOS

	2007	2008
Adesões	77	50
Falecidos	17	7
Anulação Inscrição	3	1

Das novas adesões ocorridas nesta anuidade, observamos que 16 diziam respeito a Farmacêuticos de Oficina Proprietários de Farmácia, 30 adesões a Farmacêuticos de Oficina não Proprietários de Farmácia, e 4 adesões de Farmacêuticos ligados a Associações Profissionais/Outras Áreas.

RELATÓRIO DA DIRECÇÃO
Anuidade de 2008

EVOLUÇÃO DE ASSOCIADOS 1986 – 2008

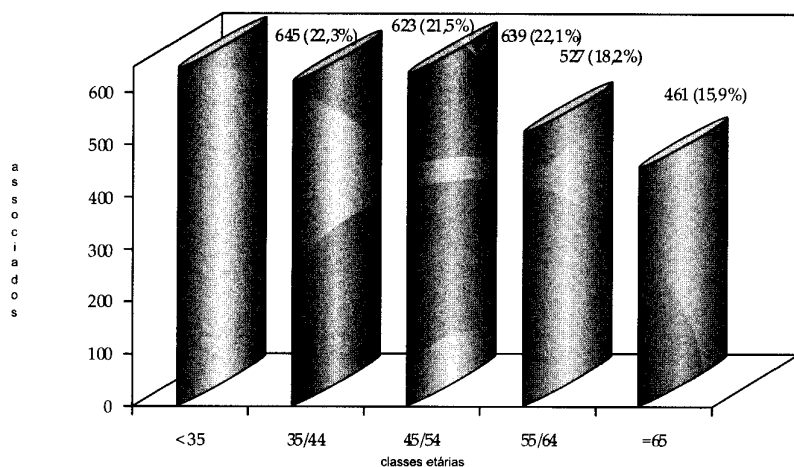


Dos Associados, 75,7% são Mulheres (2.192) sendo 24,3% Homens (703) mantendo-se as idades médias dos Activos e Pensionistas, em 48 e 69 anos, respectivamente.



RELATÓRIO DA DIRECÇÃO
Anuidade de 2008

ASSOCIADOS EFECTIVOS EM 31.12.08
Distribuição por Classes Etárias



Verifica-se que o escalão etário com menos de 35 anos já representa 22,3% (645) do total dos Associados. Refira-se igualmente que do universo dos membros inscritos na Ordem dos Farmacêuticos (11.780 em 31 de Dezembro de 2008) aderiram ao MONAF 24,6% dos quais 87,0% pertencem à área da Farmácia de Oficina.

3. Resultados e Capitais Próprios

Em 31 de Dezembro de 2007 o MONAF tinha em Capitais Próprios um total de 8.135.953,27 euros.

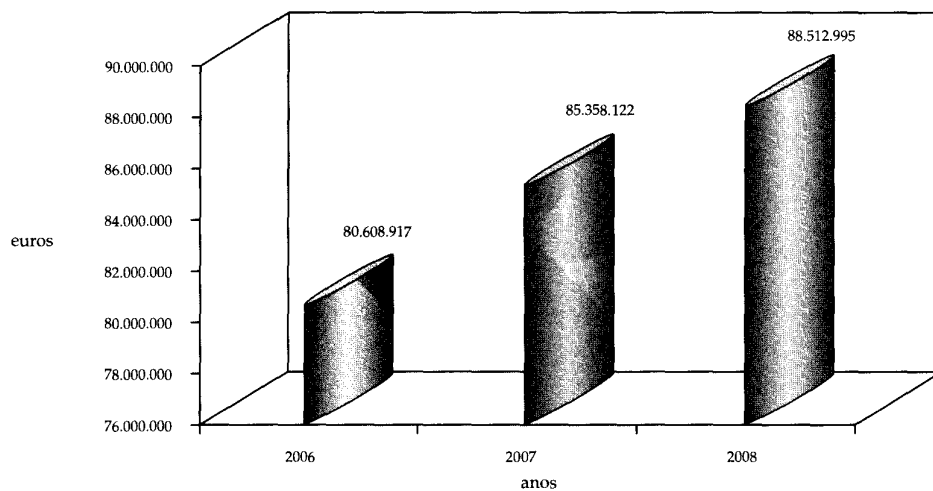
Nesta anuidade, os Capitais Próprios decresceram, fixando-se agora em € 240.059,21 fruto do Resultado Líquido do Exercício ter sido negativo e igual a 7.895.894,06 euros, resultado este que a Direcção propõe à Assembleia Geral, a realizar em Março, seja destinado à conta de Resultados Transitados.

4. Provisões Matemáticas

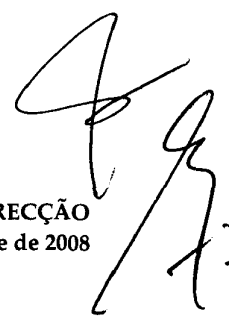
As Provisões Matemáticas tiveram no último triénio a seguinte evolução:

	2006	2007	2008
Provisão Matemática	80.608.917	85.358.122	88.512.995
Varição relativa	-	+5,9%	+3,7%

**Provisões Matemáticas para Encargos
com Modalidades Associativas
2006-2008**



As Provisões Matemáticas foram devidamente reforçadas com um total de 3.165.230,24 euros nesta anuidade, representando um acréscimo de 3,7% fixando-se o seu valor acumulado em 88.512.995,36 euros, decompondo-se da seguinte forma:



Provisões para Planos de Previdência

	2008
Plano I – Aposentadoria por Tempo de Contribuição e por Invalidez com Subsídio por Morte	33.612.312
Provisão por Associado	15.953
Plano II – Pensão ao Cônjuge Sobrevivo de Associado Falecido	457.214
Provisão por Associado	5.379
Plano III – Pensão aos Filhos de Associado Falecido	34.826
Provisão por Associado	95
Total da Provisão para Planos de Previdência	34.104.352

Valores em euros

Provisões para Planos de Capitalização

	2008
Plano V – Capitais de Previdência Com Valor de Resgate	7.617.170
Provisão por Associado	7.901
Plano VI – Capitais a Quota Única Reembolsáveis por Morte	29.914.919
Provisão por Associado	35.486
Plano VII – MONAF Jovem	959.269
Provisão por Associado	6.033
Total da Provisão Planos de Capitalização	38.491.358

Valores em euros

Provisões para Rendas Vitalícias em Pagamento

	2008
Plano I – Aposentadoria por Tempo de Contribuição e por Invalidez com Subsídio por Morte	15.402.417
Provisão por Associado	35.246
Plano II – Pensão ao Cônjuge Sobrevivo de Associado Falecido	99.498
Provisão por Beneficiário	19.900
Total da Provisão para Rendas Vitalícias em Pagamento	15.501.915

Valores em euros

RELATÓRIO DA DIRECÇÃO
Anuidade de 2008

Provisões para Rendas Temporárias em Pagamento

	2008
Plano III – Pensão aos Filhos de Associado Falecido	37.610
Provisão por Beneficiário	3.761
Plano VII – MONAF Jovem	377.762
Provisão por Beneficiário	9.941
Total da Provisão para Rendas Temporárias em Pagamento	415.372

Valores em euros

5. Custos Inerentes a Associados

Na anuidade liquidaram-se 9.201.055 euros de Custos inerentes a Associados, de acordo com a seguinte distribuição:

Pensões de Sobrevivência	31 Dez 2007	31 Dez 2008	Variação Valor	Variação %
Plano II	13.396	10.224	-3.172	-23,7
Plano III	13.790	13.547	-243	-1,8
Subtotal	27.186	23.771	-3.415	-12,6

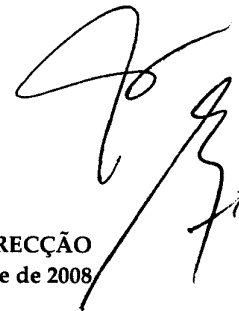
Rendas em Pagamento	31 Dez 2007	31 Dez 2008	Variação Valor	Variação %
Vitalicias - Plano I	1.308.638	1.571.199	262.561	20,1
Temporárias - Plano VII	78.668	97.545	18.877	24,0
Subtotal	1.389.344	1.668.744	279.400	20,1

Vencimento de Planos em Vida	31 Dez 2007	31 Dez 2008	Variação Valor	Variação %
Plano V	2.952.729	2.247.972	-704.757	-23,9
Plano VI	2.703.411	5.019.139	2.315.728	85,7
Subtotal	5.656.140	7.267.111	1.610.971	28,5

Capitais Pagos por Morte	31 Dez 2007	31 Dez 2008	Variação Valor	Variação %
Plano I	49.238	0	-49.238	-100,0
Plano V	28.468	0	-28.468	-100,0
Plano VI	472.759	241.429	-231.330	-48,9
Subtotal	552.503	241.429	-311.074	-56,3

Outros Benefícios	31 Dez 2007	31 Dez 2008	Variação Valor	Variação %
	932	0	-932	-100,0
Total	7.622.029	9.201.055	1.579.026	20,7

Valores em euros



Relativamente aos Custos com associados há a registar:

- i. Aos cônjuges e filhos de Associados já falecidos (15 pensionistas) liquidaram-se, 23.771 euros.
- ii. Nas rendas vitalícias em pagamento (Plano I), que cresceram 20,1%, o liquidámos a 428 Associados rendas mensais que envolveram, 1.571.199 euros de complementos de reforma, que comparam com os 1.308.638 euros pagos na anuidade anterior (+262.561 euros) aos, então, 375 Associados aposentados.

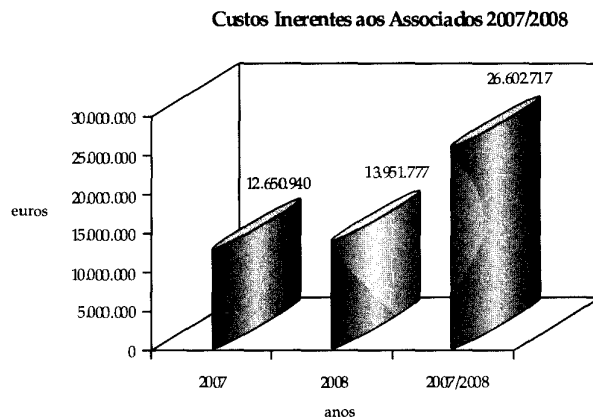
	2006	2007	2008
Rendas vitalícias anuais	€ 1.132.288	€ 1.308.638	€ 1.571.199
Variação	-	+15,6%	+20,1%
Pensionistas	335	375	428
Valor médio anual/associado	€ 3.380	€ 3.490	€ 3.671

- iii. As rendas temporárias do Plano VII – “MONAF Jovem”, garantindo o pagamento de uma renda mensal por um período de 5 anos consecutivos a um beneficiário livremente escolhido pelo Associado cresceram 18.877 euros representando mais 24,0% em valores relativos. É resultado da dinâmica de crescimento que a subscrição deste Plano apresentou nos últimos anos agora reflectidas no acréscimo dos valores em pagamento.
- iv. Já nos Planos vencidos em vida pagámos aos Associados 7.267.111 euros, que representaram mais 28,5% (1.610.971 euros) do que em igual período de 2007, o que reforça a importância das poupanças aplicadas nos Planos V e VI.
- v. É o caso dos Planos VI, com um total de 5.019.139 euros, mais 2.315.728 euros (+85,7%) do que na anuidade anterior, representando 69,1% do total dos capitais vencidos.

RELATÓRIO DA DIRECÇÃO
Anuidade de 2008

Em média, a totalidade dos benefícios liquidados envolveram a necessidade de ter disponível, cerca de 767 mil euros por mês.

Observando o gráfico seguinte os Custos Inerentes a Associados, representados pelas Provisões Matemáticas e pelos Benefícios a Associados na anuidade de 2008 totalizaram 13.951.777 euros.

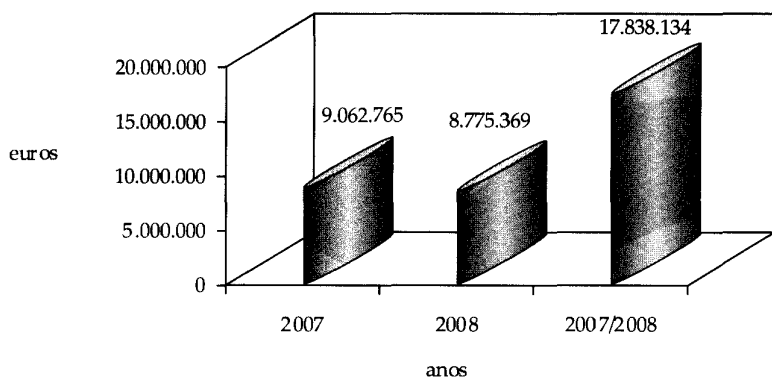


6. Quotizações

Em termos globais as quotizações totalizaram na presente anuidade 8.775.369 euros.



**Evolução das Quotizações
2007-2008**



VOLUME QUOTIZAÇÕES	31 Dez 2007	31 Dez 2008	Variação Valor	Variação %
Plano I	3.353.763	3.269.823	-83.940	-2,5
Plano I – entregas únicas	21.803	22.501	698	3,2
Plano II	34.573	31.648	-2.925	-8,5
Plano III	30.819	28.774	-2.045	-6,6
Plano V	2.451.549	2.555.446	103.897	4,2
Plano VI				
Novas Aplicações	1.669.909	998.854	-671.055	-40,2
Planos V Vencidos Reaplicados em Planos VI	932.031	632.779	-299.252	-32,1
Planos VI Vencidos e reaplicados	360.087	1.051.702	691.615	192,1
Plano VII	173.731	164.279	-9.452	-5,4
Plano VII – entregas únicas	34.500	19.563	-14.937	-43,3
Total	9.062.765	8.775.369	-287.396	-3,2

Valores em euros

RELATÓRIO DA DIRECÇÃO
Anuidade de 2008

Da análise do Plano I podemos constatar existirem duas componentes – A primeira corresponde às quotizações mensais liquidadas pelos Associados na qual se verificou uma variação negativa de 2,5% (-83.940 euros); A segunda diz respeito às entregas únicas efectuadas para reforço das rendas em formação e que registou um acréscimo de 3,2% (698 euros), pelo que o total das quotizações para este Plano evoluiu negativamente em 2,5% ou seja -83.242 euros em valores absolutos.

Se por um lado foram subscritos 143 novos Planos que originaram quotas de 60.479 euros, em sentido oposto, o início do recebimento da renda vitalícia de aposentadoria, para 53 novos pensionistas do Plano I, teve impacto negativo nas quotizações em 84.956 euros dado que, nesse momento, cessa automaticamente o pagamento das suas quotizações neste Plano.

Acresce ainda que na anuidade em análise foram solicitadas liberações para 38 Planos que se encontravam activos o que determinou o cancelamento das respectivas quotizações implicando, por essa via, uma outra redução de 59.463 euros nas quotizações deste Plano I.

Nos Planos II “Pensão ao cônjuge de Associado falecido” e Plano III – “Pensão aos filhos de Associado falecido” continuamos a assistir a um decréscimo das quotizações registadas. Estas reduções são originadas pela cessação do pagamento de quotas, no Plano II por vencimento do Plano I correspondente e no Plano III pelo atingir do limite de idade de 24 anos por parte do beneficiário.

Será uma situação difícil de inverter a médio prazo dada a diferença do valor das quotizações dos novos Planos subscritos, comparativamente com as que deixaram de ser liquidadas e isto porque estamos a falar de Planos vencidos que, no limite máximo, poderão ter atingido 22 anos de contribuições, ou seja, tantos como aqueles que a instituição tem de actividade.



MONAF
MONTEPIO NACIONAL DA FARMÁCIA - A.S.M.

RELATÓRIO DA DIRECÇÃO
Anuidade de 2008

O Plano V “Capitais de Previdência com Valor de Resgate”, de natureza financeira, com quotas de periodicidade mensal, e que permite acumular um capital a ser recebido, normalmente, num prazo de 5 anos registou um crescimento de 4,2% e uma variação absoluta de 103.897 euros.

Para este Plano nesta anuidade liquidaram-se 254 Planos correspondentes a 2.247.972 euros (vide custos com associados), que originaram uma redução de 171 mil euros de quotas, estando por essa razão já reflectidas no total das quotizações de 2008. Em sentido oposto, as novas quotizações originadas por subscrição de 304 novos Planos V foram de 270 mil euros, representando mais 57,9% face ao valor total das quotas deixadas de liquidar.

Já no caso do Plano VI “Capitais a Quota Única, Reembolsáveis em Caso de Morte”, o total das quotizações registou uma variação negativa de 278.692 euros (-9,4%).

As novas aplicações representam 998.854 euros do total e uma redução de 671.055 euros, enquanto que as subscrições de Planos VI provenientes do vencimento de Planos V registaram uma variação de -299.252 euros (-32,1%) mas tal deveu-se ao menor volume de capitais vencidos e por sua vez reaplicados.

Os Planos VI vencidos e reaplicados (novos Planos a 3,5,10 e 15 anos) registaram um acréscimo de 691.615 euros, em comparação com igual período da anuidade transacta.

A componente anual das quotizações deste Plano que têm a sua origem por esta via está directamente relacionada com o volume de capitais e os prazos dos planos que se vencem em cada anuidade e à opção por parte dos Associados em alterar os prazos de subscrição por períodos mais ou menos longos.

RELATÓRIO DA DIRECÇÃO
Anuidade de 2008

Tratam-se de Planos de subscrição de médio/longo prazo vocacionados para a pequena poupança, constituindo uma alternativa segura e que oferecem rendibilidades acima da média quando comparados com outros produtos, pelo que são inequivocamente uma opção válida de investimento.

No Plano VII – “MONAF Jovem”, e no respeitante às quotizações mensais verificou-se uma redução de 5,4% ou, menos 9.452 euros em valores absolutos. Venceram-se na anuidade 16 Planos, entretanto já reflectidos nos Custos com Associados, e que representaram uma redução nas respectivas quotizações de 14.758 euros, tendo em sentido contrário sido subscritos 16 novos planos que representaram em novas quotas 5.306 euros.

Já as entregas únicas para reforço do valor das rendas contratadas foram claramente inferiores às registadas na anuidade anterior (19.563 euros em 2008 e 34.500 euros de 2007).

O encaixe médio de quotização por Associado fixou-se em 3.031 euros (3.177 euros em 2007), dos quais 1.873 euros dizem respeito a Planos de Capitalização e 1.158 euros a Planos de Previdência.

7. Gestão de Activos Patrimoniais

A actividade financeira desenvolvida durante todo o exercício esteve condicionada por um contexto económico e financeiro extraordinariamente adverso.

Os investimentos nomeadamente os mais dependentes da performance dos mercados sofreram ao longo do exercício uma acentuada desvalorização particularmente agravada no último trimestre.

Estas circunstâncias extraordinárias obrigaram não só à tomada de medidas pró-activas de forma a evitar o agravamento das perdas, nomeadamente através de uma política de alienação de parte dos activos de maior risco potencial, como também à manutenção de prudentes níveis de gestão da liquidez.



RELATÓRIO DA DIRECÇÃO
Anuidade de 2008

Em paralelo imputou-se ao exercício apenas parte das perdas que advieram da referida depreciação nos activos globais da Instituição e que influenciaram na anuidade a conta de exploração em mais 11 milhões de euros, critério este que se considerou adequado e de bom senso face às limitações e rigidez que as normas e directivas contabilísticas impõem, nos termos da legislação em vigor, as quais se caracterizam por um desajustamento face à realidade que vivemos em 2008 nas instituições desta natureza e com objectivos de médio e longo prazo, tendo desta forma sido diferidos, transitória e gradualmente, aqueles ajustamentos para as anuidades subsequentes.

Os Investimentos Financeiros totais em gestão a 31 de Dezembro de 2008 eram de 92.771.965 euros.

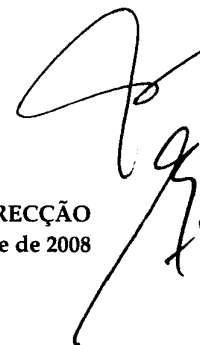
	% em	Dezembro	% em	Dezembro	Variacão	Variacão
	2007	2007	2008	2008	Valor	%
Rendimento Fixo	41,7		36,0			
<i>Depósitos a Prazo e Equiparados</i>	25,9	25.667.384	6,3	5.876.926	-19.790.458	-72,8
<i>Obrigações</i>	10,5	10.363.104	24,6	22.863.104	12.500.000	120,6
<i>Empréstimos – Hipotecários</i>	2,6	2.537.007	2,1	2.002.736	-534.271	-21,1
<i>Empréstimos – Provisões matemáticas</i>	2,7	2.632.543	2,9	2.659.029	26.486	1,0
<i>Subtotal</i>		41.200.038		33.401.795	-7.798.243	-18,9
Rendimento Variável	44,6		48,3			
<i>Acções em gestão</i>	3,2	3.191.832	15,9	14.767.622	11.575.790	362,7
<i>Fundos Investimento Internacionais</i>	29,0	28.712.882	17,9	16.587.138	-12.125.744	-42,2
<i>Fundos de Capital de Risco</i>	3,5	3.466.877	7,1	6.566.229	3.099.352	89,4
<i>Carteiras em operadores especializados</i>	8,9	8.788.969	7,4	6.865.981	-1.922.988	-21,9
<i>Subtotal</i>		44.160.560		44.786.970	626.410	1,4
<i>Fundos Investimento Imobiliários</i>	10,2	10.105.056	12,0	11.105.062	1.000.006	9,9
<i>Colecção numismática/ouro/filatelia</i>	3,5	3.478.138	3,7	3.478.138	0	***
Total dos Investimentos	100	98.943.792	100	92.771.965	-6.171.827	-6,2

Valores em euros

RELATÓRIO DA DIRECÇÃO
Anuidade de 2008

Analisando a composição e estrutura dos activos patrimoniais importa destacar:

- I. Os investimentos de rendimento fixo que representam 36,0% (33.401.795 euros) da totalidade dos Investimentos Financeiros.
 - i. Por rubricas os Depósitos a Prazo e Equiparados registados por 5.876.926 euros representam 6,3% do total dos investimentos.
 - ii. A exposição a Obrigações que se encontram incrementadas em mais 12.500.000 euros, em parte por contrapartida da redução dos depósitos a prazo permitem esperar obter uma rendibilidade superior à daquele tradicional tipo de aplicação, por via uma taxa de juro definida no momento da emissão, oferecendo, no entanto, à semelhança dos primeiros liquidez imediata.
 - iii. Os Empréstimos a Associados desdobrados em hipotecários e provisões matemáticas, registaram respectivamente um diminuição de, 21,1% (-534.271 euros) e um acréscimo de 1,0% (26.486 euros).
- II. Os investimentos de rendimento variável representam 48,3% (44.786.970 euros) do total do património financeiro.
 - i. As acções em gestão apresentam uma variação de 11.575.790 euros representando, 15,9% do total de investimentos financeiros.
 - ii. Já os Fundos de Investimento internacionais que em anos anteriores tiveram um papel preponderante na performance dos investimentos financeiros da Instituição, foram este ano reduzidos em 12.125.744 euros (-42,2%).
 - iii. A variação líquida de 89,4% (+ 3.099.352 euros) verificada nos Fundos de Capital de Risco é resultado, por um lado, do reforço dos investimentos registados por 3.538.102 euros, e por outro, pela alienação da totalidade de uma participação, que permitiu a obtenção de uma mais valia de 538.022 euros sobre o valor inicialmente investido e que foi de 438.750 euros.

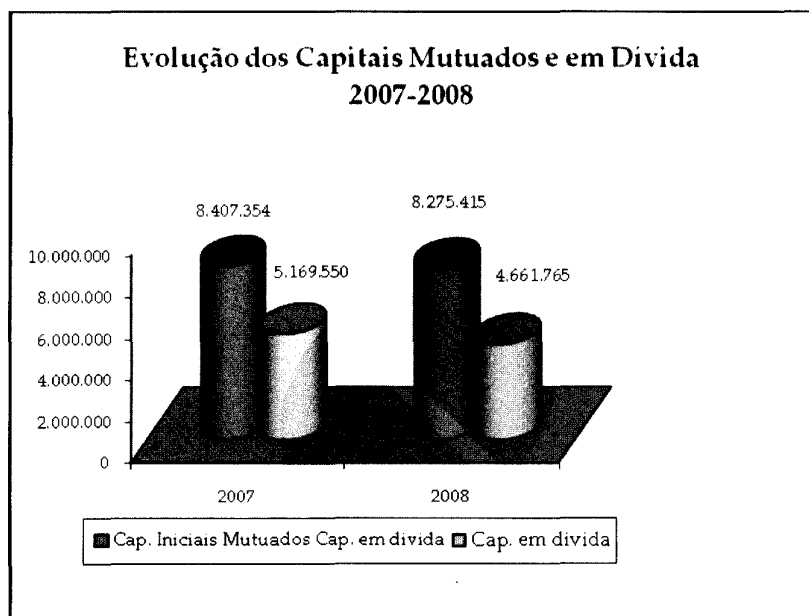


- iv. As Carteiras em operadores especializados representando agora 7,4% do total dos Investimentos Financeiros registadas por 6.865.981 euros.
- III. Os Fundos de Investimento Imobiliário aumentaram a sua exposição em 1.000.006 euros (+9,9%), por efeito da subscrição de um aumento de capital.

8. Empréstimos a Associados

Os Empréstimos a Associados traduzem nesta anuidade 5,0% dos investimentos.

Empréstimos em vigor	31 Dez 2007	31 Dez 2008	Varição valor	Varição %
Total de Empréstimos	148	145	-3	-2,0
Hipotecários	44	39	-5	-11,4
Capital Inicial Mutuado	€ 4.253.262	€ 3.634.517	€ -618.745	-14,5
Capital em Dívida	€ 2.537.007	€ 2.002.736	€ -534.271	-21,1
Valor médio por associado	€ 96.665	€ 93.193	€ -3.472	-3,6
Provisões Matemáticas	104	106	2	1,9
Capital Inicial Mutuado	€ 4.154.092	€ 4.640.898	€ 486.806	11,7
Capital em Dívida	€ 2.632.543	€ 2.659.029	€ 26.486	1,0
Valor médio por associado	€ 39.943	€ 43.782	€ 3.839	9,6



RELATÓRIO DA DIRECÇÃO
Anuidade de 2008

- i. A redução do número de empréstimos hipotecários (-5) diminuiu 11,4%, passando de 44 em 2007 para 39 em 2008, tendo o valor médio concedido por Associado passado de 96.665 euros para 93.193 euros, o que representa um decréscimo de 3,6 % nos valores médios emprestados.
- ii. A variação do número de empréstimos e a conseqüente redução dos capitais em dívida reflectem a decisão por parte de 5 associados em amortizar antecipadamente os seus contratos.
- iii. Já no caso dos empréstimos que têm por garantia até 80% das provisões matemáticas de cada Associado houve um acréscimo de 1,9% no número de empréstimos, que eram de 106 a 31 de Dezembro de 2008, passando o valor médio de 39.943 euros para 43.782 euros (acrécimo de 9,6%) e os valores em dívida registado uma variação de 26.486 euros (1%).
- iv. É uma variação considerada normal visto tratar-se de um tipo de empréstimo que apresenta uma grande rotatividade, já que os mecanismos de concessão, simples, imediatos e com prazos de elevada flexibilidade que podem ir de 1 até 60 meses os elegem como um meio de financiamento preferencial.

9. Análise comparativa dos Custos e Proveitos

Podemos assim sintetizar no quadro seguinte a análise comparativa dos Custos e Proveitos decorrentes da actividade da anuidade com igual período do ano anterior:



MONAF
MONTÉPIO NACIONAL DA FARMÁCIA - A.S.M.

RELATÓRIO DA DIRECÇÃO
Anuidade de 2008

<i>Custos</i>	31 Dez 2007	31 Dez 2008	Variação %	Valor
Custos com Associados	12.650.939,76	13.951.776,58	10,3	1.300.836,82
Outros Custos	472.808,92	441.407,81	-6,6	-31.401,11
Dos quais:				
Fornecimentos Serviços Externos	192.093,93	161.975,19	-15,7	-30.118,74
Custos com o Pessoal	280.225,59	278.943,22	-0,5	-1.282,37
Custos Operacionais	489,40	489,40	0,0	0,00
Amortizações	11.985,39	13.520,22	12,8	1.534,83
Custos e Perdas Financeiras	2.423.445,47	2.429.350,88	0,2	5.905,41
Dos quais:				
Juros e Custos Similares	27.696,13	41.054,65	48,2	13.358,52
Ajustamentos Aplicações	2.395.749,34	2.388.296,23	-0,3	-7.453,11
Custos e Perdas Extraordinários	1.644.141,77	8.176.948,15	397,3	6.532.806,38
Dos quais:				
Alienações Financeiras	1.640.425,21	8.172.528,63	398,2	6.532.103,42
Outros	3.716,56	4.419,52	18,9	702,96
Total de Custos	17.203.321,31	25.013.003,64	45,4	7.809.682,33
Proveitos	31 Dez 2007	31 Dez 2008	Variação %	Valor
Proveitos com Associados	9.740.213,61	10.781.867,73	10,7	1.041.654,12
Proveitos e Ganhos Financeiros	2.170.914,41	4.677.458,79	115,5	2.506.544,38
Dos quais:				
Juros e Rendimentos	1.239.332,01	2.767.439,58	123,3	1.528.107,57
Reversões de Aplicações	931.582,40	1.910.019,21	105,0	978.436,81
Proveitos Extraordinários	7.714.911,64	1.657.783,06	-78,5	-6.057.128,58
Dos quais:				
Ganhos em Alienações	7.538.039,13	1.657.103,68	-78,0	-5.880.935,45
Outros	176.872,51	679,38	-99,6	-176.193,13
Total de Proveitos	19.626.039,66	17.117.109,58	-12,8	-2.508.930,08
Resultado do Exercício	2.422.718,35	-7.895.894,06	-425,9	-10.318.612,41

Valores em euros

RELATÓRIO DA DIRECÇÃO
Anuidade de 2008

No Total de Custos houve um acréscimo de 7.809.682,33 Euros (+45,4%), sendo importante referir:

- i. A variação dos Custos com Associados (+10,3%), ou seja, 1.300.836,82 euros, está directamente ligada ao valor total dos planos que se liquidam anualmente.
- ii. Os Outros Custos, desdobrados em Fornecimentos e Serviços Externos (-15,7%), Custos com o Pessoal (-0,5%) e Custos Operacionais totalizaram 441.407,81 euros, o que representa em termos comparativos uma redução de 6,6% (-31.401,11 euros).
- iii. As amortizações com um aumento não relevante de 1.534,83 euros registaram em valores relativos um acréscimo de (+12,8%).
- iv. Nos custos financeiros registados na anuidade por 2.429.350,88 euros, os ajustamentos para aplicações financeiras representaram 2.388.296,23 euros, sendo que dos restantes 41.054,65 euros, 38.996,43 dizem respeito a despesas com serviços bancários e 2.058,22 euros a juros suportados.
- v. Do total de 8.176.948,15 euros contabilizados nos Custos e Perdas Extraordinários, 8.172.528,63 dizem respeito a alienações e 4.419,52 euros a outros custos.
- vi. O Total de Proveitos atingiram 17.117.109,58 euros, inferiores em 2.508.930,08 euros (-12,8%) quando comparado com igual período de 2007.
- vii. Por rubricas os Proveitos com Associados registaram à data uma variação de +10,7%, (1.041.654,12 euros em valor absoluto).
- viii. Os Proveitos e Ganhos Financeiros apresentaram um acréscimo de 2.506.544,38 euros (115,5%), tendo os juros e rendimentos aumentado 1.528.107,57 euros (123,3%) e as reversões de aplicações representado no exercício 1.910.019,21 euros, ou seja, mais 978.436,81 euros do que em igual período de 2007.



RELATÓRIO DA DIRECÇÃO
Anuidade de 2008

- ix. Os Proveitos Extraordinários diminuíram 78,5%, (-6.057.128,58 euros). A redução dos ganhos em alienações que registaram um total de 1.657.103,68 euros versus 7.538.039,13 euros em igual período de 2007, justificam a variação.

Tivemos assim um *Resultado do Exercício negativo e de -7.895.894,06 euros* que comparam com os 2.422.718,35 euros apresentados em 2007.

A 31 de Dezembro de 2008 tínhamos ainda em Balanço provisões acumuladas para Investimentos Financeiros que totalizavam 4.840.287 euros, ou seja, 5,2% daqueles do total de Investimentos Financeiros.

Já as valorizações potenciais, não contabilizáveis, da carteira de investimentos eram em 31 de Dezembro de 2008 de 2.165.043 euros.

Representam, nunca será de mais dizê-lo, em termos de rentabilidade não contabilizada do património susceptível deste tipo de aferição (55.892.032 euros), um acréscimo adicional de rentabilidade, de 3,9%.

Sabendo-se que os activos do MONAF se destinam quase na sua totalidade a fazer face a responsabilidades futuras, constatamos que a taxa de cobertura das Provisões Matemáticas a 31 de Dezembro de 2008 passou a ser de 104,8%, quando medida pelo total dos Investimentos Financeiros.

10. Imagem, Presença e Considerações Finais.

Ao longo da anuidade estivemos presentes ou representados num conjunto de reuniões e eventos dos quais se considerou importante realçar:

- As reuniões periódicas com os nossos Gestores de Activos, nomeadamente as havidas com o Millennium bcp, o Banco Santander de Negócios, o Banco best, o Banco Edmond Rothschild, o BNP Paribas, a Caixa Gest, a Intervalores, o Fundo NovEnergia II, a Explorer Investments, a Orey Gestão de Activos, a Norfin, e a Selecta (Fundos Imobiliários);

RELATÓRIO DA DIRECÇÃO
Anuidade de 2008

- Participámos no 9º Congresso Nacional das Farmácias/Expofarma 2008 e na reunião do Colégio da Industria Farmacêutica em Aveiro.
- Participámos nas Assembleias Gerais da União da Mutualidades onde o MONAF integra os Órgãos Associativos como 1º Secretário da Mesa da Assembleia Geral.
- Apoiámos as Associações de Estudantes da Faculdade de Farmácia da Universidade de Lisboa, Coimbra e do Porto bem como a Associação de Estudantes do Instituto Superior de Ciências da Saúde – Norte.
- Realizou-se em Dezembro a Assembleia Geral eleitoral do MONAF que permitiu eleger os novos Órgãos Associativos para o triénio 2009-2011.
- O interesse e dinamismo da vida associativa do MONAF estão claramente demonstrados na votação registada, tanto mais quando se sabe que concorreu uma lista única, denotando uma atitude de elevado sentido de responsabilidade e espírito de participação dos Associados que apraz registar e agradecer.
- Manteve-se activa a “home page” www.monaf.pt que tendo carácter institucional e informativo, continua permanentemente actualizada com os aspectos relevantes e novidades da nossa actividade e a acessibilidade aos nossos serviços via E-mail monaf@anf.pt.

A todos aqueles que ao longo da anuidade, colaboraram de forma desinteressada e voluntária, denotando um invulgar espírito e participação e responsabilização na prossecução dos desígnios da Instituição, fica o nosso reconhecimento.

Às Instituições Financeiras, Bancárias e Seguradoras que nos têm honrado com a sua colaboração, aos Consultores, Auditor, Colaboradores e aos restantes membros dos Órgãos Sociais, ficam os nossos agradecimentos.



MONAF
MONTEPIO NACIONAL DA FARMÁCIA - A.S.M.

RELATÓRIO DA DIRECÇÃO
Anuidade de 2008

A DIRECÇÃO

Presidente

João Gonçalves da Silveira

Vice-Presidente

José Carlos Nunes Duarte

Vogal

Maria Manuel Mourão Grincho

Vogal

Maria Madalena Nunes de Sá Martins

Vogal

Cita Maria Sacramento Marques da Costa

Lisboa, 27 de Fevereiro de 2009.

Balanco em 31 de Dezembro de 2008

	Activo Bruto	Amortiz / Provisões	Activo Líquido			CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO	
			ANO 2008	ANO 2007		ANO 2008	ANO 2007
ACTIVO							
IMOBILIZADO							
IMOBILIZAÇÕES INCORPÓREAS	32,591.87	32,591.87	0.00	0.00	FUNDO SOCIAL	2,587,278.11	2,587,278.11
IMOBILIZAÇÕES CORPÓREAS	138,928.57	101,110.28	37,818.29	42,566.16	RESERVAS DE REAVALIAÇÃO	321,353.25	321,353.25
INVESTIMENTOS FINANCEIROS	92,771,964.91	4,840,287.00	87,931,677.91	94,581,781.99	RESERVAS	2,319,198.59	2,198,062.67
	92,943,485.35	4,973,989.15	87,969,496.20	94,624,348.15	RESULTADOS TRANSITADOS	2,908,123.32	606,540.89
					RESULTADO DO EXERCÍCIO	(7,895,894.06)	2,422,718.35
DIVIDAS DE TERCEIROS					TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO	240,059.21	8,135,953.27
ASSOCIADOS	647,706.06		647,706.06	664,747.75	PASSIVO		
BENEFICIÁRIOS	0.00		0.00	17.76	PROVISOES		
OUTROS DEVEDORES	47.25		47.25	47.25	PROV MAT P/ENC C/MOD ASSOC	88,512,995.36	85,358,121.73
	647,753.31		647,753.31	664,812.76	DIVIDAS A TERCEIROS		
DISPONIBILIDADES					ASSOCIADOS	2,343.29	274.25
DEPOSITOS BANCARIOS	349,459.67		349,459.67	1,197,723.71	BENEFICIÁRIOS	184,882.52	115,138.18
CAIXA	245.00		245.00	245.00	FORNECEDORES	1,038.10	5,517.71
	349,704.67		349,704.67	1,197,968.71	ESTADO E OUT ENTES PÚBLICOS	34,992.13	31,977.57
ACRÉSCIMOS E DIFERIMENTOS					OUTROS CREDORES	200.46	2,842,979.27
ACRÉSCIMOS DE PROVEITOS	44,832.69		44,832.69	37,321.20	ACRÉSCIMOS E DIFERIMENTOS	88,736,451.86	88,354,008.71
CUSTOS DIFERIDOS	0.00		0.00	0.00	ACRÉSCIMOS DE CUSTOS	35,275.80	34,488.94
	44,832.69		44,832.69	37,321.20	TOTAL DO PASSIVO	88,771,727.66	88,388,497.55
TOTAL DO ACTIVO	93,985,776.02	4,973,989.15	89,011,786.87	96,524,450.82	TOTAL CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO	89,011,786.87	96,524,450.82





MONAF

Demonstração de Resultados em 31 de Dezembro de 2008

	ANO 2008		ANO 2007	
CUSTOS E PERDAS				
CUSTOS INERENTES A ASSOCIADOS				
AUMENTO PROV. MATEMÁTICAS	4.750,721.45		5.028,911.05	
OUT. CUSTOS MOD. ASSOCIATIVAS				
PENSÕES	23.771.36		27.185.38	
CAPITAIS VENCIDOS	7.508,539.83		6.206,604.64	
RENDAS TEMPORÁRIAS/VITALÍCIAS	1.668,743.90		1.387,306.40	
OFERTAS PL VI	0.00		930.09	
OUTROS CUSTOS	0.04		2.20	
Sub-total	13,951,776.58		12,650,939.76	
FORNECIMENTOS SERV. EXTERNOS		161,975.19	192,093.93	
CUSTOS COM O PESSOAL				
REMUNERAÇÕES	212,647.74		212,975.60	
ENCARGOS SOCIAIS	66,295.48		67,249.99	
		278,943.22	280,225.59	
AMORTIZ. IMOB. CORP. E INCORP.		13,520.22	11,985.39	
OUTROS CUSTOS OPERACIONAIS		489.40	489.40	
Sub-total	454,928.03		484,794.31	
CUSTOS PERDAS FINANCEIRAS				
JUROS E CUSTOS SIMILARES	41,054.65		27,696.13	
AJUSTAMENTOS APLIC FINANCEIRAS	2,388,296.23		2,395,749.34	
		2,429,350.88	2,423,445.47	
CUSTOS E PERDAS EXTRAORDINÁRIOS				
PERDAS ALIENAÇÕES FINANCEIRAS	8,172,528.63		1,640,425.21	
OUT. CUSTOS E PERDAS	4,419.52		3,716.56	
		8,176,948.15	1,644,141.77	
Sub-total	10,606,299.03		4,067,587.24	
PROVISÕES MAT. E RESULTADOS		(7,895,894.06)	2,422,718.35	
TOTAL	17,117,109.58	19,626,039.66	17,117,109.58	19,626,039.66
PROVEITOS E GANHOS				
PROVEITOS INERENTES A ASSOCIADOS				
DIMINUIÇÃO PROV. MATEMÁTICAS	1,585,491.21		241,805.94	
OUTROS PROV. MOD. ASSOCIATIVAS				
QUOTAS I A IV	3,352,745.29		3,440,958.45	
QUOTAS PL V	2,555,446.21		2,451,548.60	
QUOTAS PL VI	2,683,335.45		2,962,026.56	
QUOTAS PL VII	183,842.54		208,231.15	
JOIAS	0.00		600.00	
OUTRAS RECEITAS	421,007.03		435,042.91	
Sub-total	10,781,867.73		9,740,213.61	
PROVEITOS E GANHOS FINANCEIROS				
JUROS E RENDIMENTOS OBTIDOS	2,767,439.58		1,239,332.01	
REVERSOES E OUT PROV GANHOS FINANC	1,910,019.21		931,582.40	
		4,677,458.79	2,170,914.41	
PROVEITOS E GANHOS EXTRAORD.				
GANHOS ALIENAÇÕES FINANCEIRAS	1,657,103.68		7,538,039.13	
OUTROS PROVEITOS E GANHOS	679.38		176,872.51	
		1,657,783.06	7,714,911.64	
Sub-total	6,335,241.85		9,885,826.05	
TOTAL	17,117,109.58	19,626,039.66	17,117,109.58	19,626,039.66


Relatório e Parecer do Conselho Fiscal do Exercício de 2008

No cumprimento da nossa missão, levamos ao conhecimento dos Senhores Associados que analisámos o Relatório da Direcção, o Balanço e a Demonstração dos Resultados do exercício findo e foram-nos prestados os esclarecimentos complementares que julgámos convenientes, por parte da Direcção e dos serviços, num ano muito complicado em termos económicos e financeiros a nível mundial.

Durante o ano participámos trimestralmente em reuniões conjuntas com a Direcção. O nosso conhecimento corresponde ao que de facto se passou na Instituição e está tecnicamente fundamentado nos pareceres e opiniões do Auditor que também esteve presente naquelas reuniões.

Somos, portanto, da opinião que o Relatório, o Balanço e a Demonstração de Resultados apresentados pela Direcção, incluindo a proposta de atribuição do resultado do exercício, estão em condições de merecer a aprovação deste Conselho e dos restantes Órgãos Sociais.

O Conselho Fiscal



David Dias da Hora Branco (Presidente)



Jorge Artur Carvalho Nunes de Oliveira (1º Secretário)



João Abel Gonçalves Novo (2º Secretário)

Lisboa, 27 de Fevereiro de 2009.